



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

CURSO DE PEDAGOGIA

NATHÁLIA PEREIRA DA SILVA

JOGOS TEATRAIS, EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: O EU, O OUTRO E O NÓS

INHUMAS-GO

2022

NATHÁLIA PEREIRA DA SILVA

JOGOS TEATRAIS, EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: O EU, O OUTRO E O NÓS

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Cristyane Batista Leal.

INHUMAS – GO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

S586j

SILVA, Nathália Pereira da.

JOGOS TEATRAIS, EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: O EU, O OUTRO E O NÓS. Nathália Pereira da Silva. – Inhumas: FacMais, 2022.

32 f.: il.

Orientador (a): Dra. Cristyane Batista Leal.

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Jogos teatrais; 2. BNCC; 3. Campos de Experiência; 4. Educação Infantil. I.

Título.

CDU: 37

NATHÁLIA PEREIRA DA SILVA

JOGOS TEATRAIS, EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: O EU, O OUTRO E O NÓS

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso Pedagogia da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Inhumas, 16 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristyane Batista Leal – FacMais
(orientador e presidente)

Profa. Ma. Cláudia de Sousa Abdalla. – FacMais
(Membro Examinador Interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória; agradeço a minha mãe pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado disponibilizados a mim durante toda a minha existência; dedico esta monografia a ela. Com muita gratidão, dedico este projeto a todos os professores que me influenciaram na minha trajetória, em especial, à Profa. Dra. Cristyane Batista Leal, minha orientadora com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema.

"TODOS podem agir. Todos podem improvisar. Qualquer um que deseja jogar no teatro.

Viola Spolin.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB- Lei das Diretrizes e Base da educação Nacional

RESUMO

Esta monografia tem como tema Jogos teatrais na educação infantil, dentro da implementação do campo de experiência "O eu, o outro e o nós" da BNCC. Para tanto, teve como objetivo geral compreender como os jogos teatrais podem contribuir para o desenvolvimento do campo de experiência "O eu, o outro e o nós", conforme a Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa é do tipo bibliográfica e qualitativa, baseando-se nas teorias do jogo, de Huizinga (1938) e jogos teatrais e educação, de Spolin (1986) e Koudella (2005). Compreendendo que o jogo é tanto de natureza biológica quanto cultural e o teatro como ensaio da vida, aponta-se os jogos teatrais como potenciais recursos de desenvolvimento do indivíduo, da sua relação com as outras pessoas e o senso de coletividade requeridos pelo campo de experiência da BNCC.

Palavras-chave: Jogos teatrais. BNCC. Campos de Experiência. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monograph has as its theme Theater games in early childhood education, within the implementation of the field of experience "The I, the other and the we" of the BNCC. Therefore, the general objective was to understand how theatrical games can contribute to the development of the field of experience "The I, the Other and the We", according to the National Common Curricular Base. The research is bibliographical and qualitative, based on the theories of the game, by Huizinga (1938) and theatrical games and education, by Spolin (1986) and Koudella (2005). Understanding that the game is both biological and cultural in nature and the theater as a rehearsal of life, theatrical games are pointed out as potential resources for the development of the individual, his relationship with other people and the sense of collectivity required by the field of experience of the BNCC.

Keywords: Theatrical games. BNCC. Fields of Experience. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.1 - O JOGO E O TEATRO	12
1.2 JOGOS TEATRAIS E SUA RELEVÂNCIA NA ESCOLA	14
2 JOGOS TEATRAIS E BNCC	21
2.1 - A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	22
2.2 O CAMPO EXPERIÊNCIA O, EU OUTRO É NÓS A PARTIR DOS JOGOS TEATRAIS.	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O motivo pessoal para esta pesquisa partiu de minha própria experiência como aluna do curso de Pedagogia, por meio das aulas das disciplinas “Ética, Estética e Ludicidade na educação Básica”, ministrada pela professora Cláudia Abdala, e pela disciplina “Conteúdos e Processos de Ensino de Matemática na Educação Infantil”, ofertada pelo professor Sebastião dos Santos. Compreendi que o jogo é uma metodologia educativa destinada às crianças da educação infantil que pode contribuir para a aprendizagem de modo significativo e atender às necessidades e características peculiares de cada criança. Com o jogo, ela aprende a se diferenciar das outras no convívio social, compreender construções sociais que estão à sua volta. Dessa forma, a escola desempenha um importante papel, sendo capaz de criar um ambiente favorável para o desenvolvimento desses jogos.

Sabemos que a implementação da Base Nacional Comum Curricular dentro das escolas é recente, o que nos leva a pensar as mudanças que a BNCC trará para a rotina do professor e, por meio da pesquisa acadêmica, temos condições de refletir sobre esse assunto no qual nos empenhamos em pesquisar Os jogos teatrais e o Campo de Experiência "O eu o outro e o nós".

Considerando que existe um Campo de Experiência na BNCC que visa o desenvolvimento individual e coletivo da criança e o jogo como atividade que trabalha esses elementos, a questão-problema desta pesquisa é: Como os jogos teatrais podem contribuir para o desenvolvimento do "Eu,o outro e o nós", conforme campo de experiência da BNCC?

É comum observarmos que na escola o jogo é muito utilizado somente na hora do intervalo, já que jogar é amplamente considerada uma atividade de diversão. É sabido que a educação atual ainda ignora o jogo na sala de aula. Salvas as exceções, os jogos às vezes são descartados pelas instituições escolares no processo de ensino-aprendizagem. Quando o jogo é inserido na prática escolar, ele pode fornecer inúmeras maneiras de aprendizagem como autoconhecimento, autoconfiança, controle e interação social.

Compreender como os jogos teatrais podem contribuir para o desenvolvimento do campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, conforme a Base Nacional Comum Curricular foi o objetivo deste trabalho. Para tanto, buscamos apresentar o conceito de jogos teatrais e sua relevância na escola, levantar estudos

teóricos sobre o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, da BNCC e analisar o campo de experiência “O eu o outro e o nós” a partir dos jogos teatrais. Utilizamos da pesquisa bibliográfica e qualitativa, partindo baseando-se nas teorias do jogo, de Huizinga (1938) e jogos teatrais e educação, de Spolin (1986) e Koudella (2005).

No primeiro capítulo, apresentamos os conceitos de jogo e de jogos teatrais como metodologias que utilizam brincadeiras, teatralidade e ludicidade e destacamos a importância do jogo no cotidiano das crianças e suas funcionalidades dentro da sala de aula, bem como seu potencial para a colaboração e socialização.

No segundo capítulo, descrevemos a BNCC, verificando especificamente os campos de experiência, sobretudo o campo “O eu, o outro e o nós”. Com os dados levantados, apresentamos os jogos teatrais como potenciais para o conhecimento de cada uma das dimensões e como eles podem desenvolver sentimentos sobre outros grupos sociais e culturais para a construção de vínculos sociais, tendo em mira a consciência cidadã.

1 OS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, apresentamos o conceito de jogo e de jogos teatrais como metodologias que utilizam brincadeiras, ludicidade e teatralidade. Os autores convocados são Johan Huizinga (1938), Viola Spolin (1986) e Ingrid Koudela(2005). O jogo é um método que pode ser prazeroso e aplicável em metodologia de ensino dentro da sala de aula.

1.1 - O jogo e o teatro

O jogo está presente na sociedade juntamente com a cultura. Jogar para o indivíduo é uma atividade comum e prazerosa, e o mesmo pode ser introduzido em várias etapas da vida humana. A concepção de jogo convocada para este trabalho é a de Johan Huizinga (1938), do seu livro Homo Ludens.

De acordo com Huizinga (1938), o jogo é mais antigo que a cultura, pois parte do pressuposto de que está ligado a algo que não seja o próprio jogo, pois nele deve haver alguma espécie de finalidade biológica.

Segundo esse autor, o jogo é

toda qualquer atividade que tem a figura de um jogador e onde as regras podem estar restritas a um ambiente ou apresentada de forma livre. Cada jogo é construído a partir de um foco específico, com instruções que levam o jogador a desenvolver um conjunto de regras e define um indivíduo ou um grupo como vencedor e outro como perdedor (1938, p. 160).

O jogo pode estar ligado a um determinado ambiente e sua função principal consiste em proporcionar entretenimento, lazer e diversão. Os jogos são construídos a partir de uma realidade e, dependendo do ambiente até mesmo da cultura, pode ter estruturas específicas ou um foco às vezes diferente. O jogo é um processo natural para criação da percepção para introduzir a espontaneidade do jogador, e qualquer atividade em que exista a figura do jogador torna-se uma atividade estimulante e lúdica.

A imaginação e o jogo são dois fatores que estão interligados com o faz de conta. Podemos observar o potencial de imaginação de uma criança quando está no momento do jogo e da brincadeira. A atenção se faz totalmente presa naquele momento lúdico. Além disso, os jogos não são todos iguais, podendo haver mudanças de acordo com a idade, com o sexo e cultura. Dessa maneira, o jogo

pode se tornar um recurso educativo para as crianças da educação infantil, contribuindo para aprendizagem significativa e atender às necessidades e características peculiares de cada criança.

Os jogos podem ser trabalhados para os meios educativos para transmitir o sentido de respeito ao próximo, pois são também troca de ideias, além de ser ao mesmo tempo desafiadores e divertidos. Com esses jogos, a aprendizagem acontece e cria uma nova fórmula de experiência. Introduzir possibilidades através do jogo pode abrir possibilidades de desenvolvimento da atenção concentração e outras capacidades.

Huizinga também lembra que em nossa maneira de pensar, o jogo é duramente oposto à seriedade. “À primeira vista, esta oposição parece tão irredutível a outras categorias como próprio conceito de jogo” (HUIZINGA, 1938, p.8). O conceito de jogo deve permanecer de outras formas de pensamento que constituem a vida social. As culturas estão interligadas ao jogo, pois jogar é comum na vida cotidiana de qualquer pessoa. Dependendo de cada momento histórico específico, existem jogos que são tradicionais e que são repassados por gerações e também outros que surgem no decorrer da evolução humana.

Tal interação também envolve sentimentos de tensão de alegria ao jogador e é uma atividade exercida dentro de determinados limites de tempo e de espaço também. Ao ser cultura, biologia e emoções, o jogo se conecta à experiência de vida e se torna uma forma de representá-la, como ocorre no teatro. Sendo assim os jogos teatrais são modalidades de jogos que se apropriam do teatro em uma sala de aula, usando movimentos corporais, expressão, imaginação e reciprocidade. O jogo teatral representa uma transformação para a educação do aluno para a colaboração da, aprendizagem socialização e desenvolvimento parte intuitiva e racional através da expressão de suas emoções uma percepção múltipla de descobertas.

De acordo com Augusto Boal (2000), a linguagem do teatro é uma expressão humana por excelência, pois tudo que é feito na vida cotidiana é feito no palco. A diferença é que os atores estão conscientes no uso da linguagem e as pessoas comuns não sabem que estão atuando. De acordo com o autor de *Jogos para atores e não-atores*, o teatro é um meio de conhecimento e de transformação da sociedade, “é a arte de nos vermos a nós mesmos, a arte de nos vermos vendo” (2000, p.20). O autor esclarece que os jogos e os brinquedos fazem parte da vida das crianças, pois elas vivem em um mundo de fantasia, alegria e encantamentos, e isso ajuda na sua formação de aprendizagem.

1.2 Os jogos teatrais e sua relevância na escola

Viola Spolin (1906) foi uma das autoras que pesquisou os jogos teatrais como uma ideia de aprendizagem significativa. Para ela, o brincar instiga e gera imaginação, interligando o coletivo. Isso faz parte do processo da infância que ajuda na manifestação da inteligência do ser humano.

Segundo Spolin (1986, p.22),

Os jogos teatrais na sala de aula destinam-se especificamente ao educador que trabalha com teatro e aos professores em geral que desejam introduzir atividades de teatro em sua sala de aula. Dependendo do ambiente que vai ser trabalhado, o jogo teatral pode ser visto e praticado de várias maneiras educativas.

Os jogos podem ser desenvolvidos para os meios educativos a fim de transmitirem o sentido de respeito ao próximo, pois é uma troca de ideais: são ao mesmo tempo desafiadores e divertidos. Com esses jogos, a aprendizagem acontece e cria uma nova forma de experiência de vida. Introduzir possibilidades através do jogo pode abrir possibilidades de desenvolvimento da atenção, concentração e outras capacidades. O jogo teatral visa, por meio de tais atividades que proporciona, uma nova proposta de realidade. Para a autora, o jogo teatral inserido em uma sala de aula pode fornecer inúmeras maneiras de aprendizagem como autoconhecimento, autoconfiança, controle e interação social.

Koudela (2005), outra pesquisadora de jogos teatrais e educação, afirma que o conceito de jogo teatral vem adquirindo uma larga aplicação na educação e no trabalho com as crianças pelo seu processo de construção. De forma estética, a criança estabelece com seus pares uma relação de trabalho em que a fonte de imaginação é criadora.

“O jogo é democrático! Todos podem aprender jogando! O jogo estimula a vitalidade, despertando a pessoa como um todo - mente e corpo, inteligência e criatividade, espontaneidade e intuição - quando todos, professor e alunos unidos estão atentos para o momento presente.” (Spolin, 1986, p.26).

Essa metodologia pode desencadear processos de formação na criança que organizam a função de integração e estabelece oportunidades para que elas se tornem pensadoras de construções sociais e culturais. Tal fato vai ao encontro de

um teatro emancipador defendido por Augusto Boal (2000) e para quem o teatro também é conhecimento e meio de transformação da sociedade.

As funções que acompanham os jogos teatrais fazem parte de um método que oferece ludicidade e estímulo à imaginação das crianças, e também é de fato ponto satisfatório para o professor que está aplicando essa metodologia em sala de aula. A partir de sua aplicação, ele pode desenvolver competências que vão despertar na criança novas situações que estabelece para o intelectual.

Os jogos teatrais também auxiliam na troca de professor e aluno, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem, além de uma atividade que pode agradável e de boa aceitação dentro da sala de aula.

O jogo teatral de acordo com as autoras, traz estímulos intelectuais e corporais para quem participa dele. O teatro ajuda a superar desafios, romper limites e se libertar de regras impostas pela sociedade. Esse método teatral pode ser pensado, não apenas para o teatro com criação de atores, mas pode ser usado como uma ação pedagógica dentro das escolas. Sendo assim, podemos compreender esse recurso como essencial, atuando na formação da subjetividade da criança.

O jogo tem como foco solucionar problemas de vida, que proporcionam envolvimento e liberdade através do ato de jogar. São processos de interação que se baseiam em regras e objetivos vividos em conjunto e cada indivíduo se entrega para vivenciar o momento de estar com outras pessoas. Spolin destaca o alto poder social dos jogos:

A maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado – um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais (SPOLIN, 2010.p.6).

O objetivo do jogo teatral é tornar os alunos mais conhecedores de si mesmos, jogando com as crianças, que não somente desenvolvem habilidades de momentos, mas aprendem regras básicas, histórias, apreciação da leitura e construção da personalidade do outro, desenvolvendo empatia nessa relação entre o outro e o eu.

O jogo se dá por meio de partidas e, a cada encontro, os jogadores experimentam novos desencontros e descobertas de várias possibilidades. Ele pode

ser desenvolvido em ambiente livre ou restrito a certos limites de tempo e espaço . Para ajudar os jogadores a alcançar uma solução focalizada para o problema, ele sugere um princípio de instrução, encorajando o jogadora manter atenção e foco (SPOLIN, 1986).

Nesse sentido, ele também permite o desenvolvimento de diversas áreas como afetiva, motora, social, moral e a própria aprendizagem de conceitos. O jogar exercita a curiosidade e o desenvolvimento do pensamento e concentração. O jogo abrange pontos básicos como a espontaneidade, a naturalidade, maturidade, o prazer com o aspecto lúdico, que permanecem na criança desde a infância até sua maioridade, tornando-se possibilidade de equilíbrio, transformação de sentimentos e prazer. Isso faz com que o jogo contribua para desenvolver a sua subjetividade.

O jogo teatral oferece percepções para além da diversão, para a aprendizagem da criança. Vale ressaltar que o teatro tem o potencial de integrar, socializar ideias e desenvolver a educação de uma maneira lúdica.

Spolin apresenta o jogo em seu livro *Jogos Teatrais na Sala de Aula* como um processo de construção com linguagem artísticas, regras e princípios que estabelecem uma relação de imaginação criadora. O trabalho com a linguagem teatral desempenha a função de conteúdos que podem ser usados em um ambiente escolar.

A pesquisadora Ingrid Koudela, divulgadora dos jogos teatrais no Brasil, trouxe também metodologias de preparação para ator também direcionadas ao professor que deseja aplicar os jogos teatrais na escola:

Considera-se que o sistema de Jogos Teatrais está sendo experimentado e desenvolvido por professores-artistas, em todo o país, durante todo este tempo, abrindo distintas abordagens deste sistema de ensino e aprendizagem do teatro, em sua aplicação na área de encenação e da educação (KOUDELA, 2010, p.42).

Para isso, os jogos teatrais podem ser vias de medição entre professor e aluno, desconstruindo aquela ideia centralizada de que somente o professor é quem tem o conhecimento, porque permite trocas de ideia entre os dois sujeitos. A aplicação dos jogos teatrais vem sendo utilizada na educação e no trabalho com crianças e adolescentes. Esse método tem contribuído para o desenvolvimento de

expressão autoconhecimento e comunicação e maior interação entre alunos, estímulo à leitura e a abertura de responsabilidade e o aperfeiçoamento corporal.

Dentro da escola, o teatro pode ser usado para estabelecer potencialidades das crianças e as preparando para a vida, bem como participando de práticas educativas da qual ela faz parte. O teatro pode desenvolver a segurança para que ela consiga sair dentro do seu próprio mundo e adquira imaginação e aprendizagem que não fazem parte do seu cotidiano e sua vida social.

Nessa perspectiva, o trabalho se alia à aprendizagem da educação infantil, que pode fazer uma construção de pensamentos ativos. Quando é aplicado esse método teatral, o professor adquire conceitos de como a criança está socializando com seu colega de turma. Podemos aplicar o teatro na realidade da criança trazendo o que acontece de fora para dentro da sala de aula. Para elaborar o jogo teatral, o professor deve ter em mente como usá-lo a partir de sua didática. O jogo vai despertar características diferentes em cada criança, por isso é fundamental que o professor observe e planeje o desenvolvimento que está acontecendo:

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo, mas, sim, como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e idéias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos (SPOLIN, 2007, p. 29).

Por meio dessa prática, o sujeito aprende a respeitar regras, esperar a sua vez de se manifestar quando alguém está no momento de fala, o que gera uma autonomia no desenvolvimento intelectual da criança. O uso democrático de regras ajuda as crianças a perceber e aceitar limites que não são colocados em sua vida fora da escola.

Ingrid Koudela, tinha em mente que o teatro pode ser uma forma de socialização das crianças, uma estratégia que traz benefícios para o desenvolvimento da personalidade e aprendizagem (KOUDELA, 2010). Cada jogo pode ser construído, por faixa etária para a educação infantil que tem um processo de comunicação e avaliação a partir de cada momento da vida escolar.

Esse processo permite ainda abordar temas que normalmente passam despercebidos em certas situações dentro da sala de aula. Podemos destacar situações negativas como bullying, exclusão social e preconceito racial. Os jogos

teatrais buscam a solução e a resolução de problemas, impregnados na sociedade em geral, conforme defende Augusto Boal (2000).

A Professora Lúcia Fátima Royes Nunes deixa claro em seu livro *O Jogo teatral na Educação Escolar 5º semestre*, que os jogos teatrais auxiliam na socialização escolar e que podem potencializar determinadas formas de interação social, como respeito mútuo, empatia e o desenvolvimento moral. Através dessas características, o educador que se encontra à frente desse trabalho deve fazer uma mediação, reutilização dos jogos teatrais, levantando propostas para conduzir e aprender a socialização com os demais e inserir atividades que relacionem cultura, comunidade e regras (NUNES, 2006).

De acordo com Camila Borges dos Santos e Cândice Moura Lorenzoni em seu livro *O Jogo teatral* (2019), o teatro é algo muito presente em datas comemorativas dentro do ambiente escolar e, a partir dessas experiências, traz consigo pontos positivos quando desenvolve o teatro na escola um encontro para aprender, vivenciar, dividir partilhar e construir algo que pode associar o nosso mundo em algo melhor que pode nos levar por lugares que a nossa que a nossa imaginação acredita. Conforme defende Koudela (2010), no contexto educacional, o jogo teatral não é somente para o momento de apresentação ou brincadeiras, ele pode ser inserido em determinadas matérias dentro da sala de aula, basta o professor que está a frente da turma organizar de forma educacional uma metodologia e possa envolver o teatro em uma determinada matéria.

É nesta contribuição que o uso do teatro no contexto escolar pode ser um recurso didático e, por meio de jogos, contribuir com o crescimento pessoal da criança. Trata-se de desenvolver-se concretamente, de modo a levar as crianças a pensarem e repensarem no que estão desenvolvendo, provocando experiências e gerando transformação em nosso modo de agir e pensar.

De acordo com a autora Viola Spolin “os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida” (SPOLIN, 2012, p.27). Sendo assim, eles podem gerar oportunidades de experimentar novas possibilidades, apontamento de soluções, socialização e resolução de problemas. É bom destacar que atrás de bom jogo teatral é preciso primeiro ter uma compreensão de mundo e considerar o contexto social e cultural das crianças na educação infantil, levando a mesma a pensar em

algo transformador. O jogo teatral é uma forma lúdica e educativa para as crianças da educação infantil e pode contribuir para desenvolver a criança de modo significativo e atender suas necessidades e características peculiares.

CAPÍTULO II - JOGOS TEATRAIS E BNCC

Este capítulo descreve alguns pontos da Base Nacional Comum Curricular (2017), com foco nos campos de experiência, verificando especificamente o campo “O eu, o outro e o nós” e aponta os jogos teatrais como um possível recurso metodológico para o desenvolvimento dessas competências na Educação Infantil.

2.1 A BNCC e os Campos De Experiências

Com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB, em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de 0 a 5 anos. (BRASIL, 1996).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, as crianças têm acesso ao atendimento em creche e pré-escola, com a faixa etária de 0 a 6 anos de idade e é um dever do estado cuidar da educação de cada criança nessa fase:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define um conjunto de aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. De acordo com o documento, seu fundamento visa colaborar com a formação integral de alunos, indo além da sala de aula para contribuir com uma construção de uma sociedade mais justa (BRASIL, 2017). A BNCC orienta as etapas da educação básica. Esse projeto foi promulgado ainda na Constituição Federal, no artigo 210, para o qual a educação deve assegurar uma formação básica comum e respeito aos valores artísticos e culturais, nacionais e regionais, fixados em conteúdos mínimos para o ensino fundamental.

A primeira versão do documento foi publicada em 2015, seguida de correções e consultas da sociedade brasileira. O documento objetiva organizar critérios para a elaboração de conteúdos educacionais em uma proposta de infraestrutura adequada

à educação. Este documento rege o fortalecimento das políticas educacionais, constituindo-se como base para direcionamento de conteúdos educacionais em todo o país, apresentando 10 competências gerais referentes à educação básica. Vale ressaltar que a BNCC não é um currículo, e sim, um documento norteador ou orientador que ajuda a escola a se adaptar, em critérios novos para a educação básica.

O objetivo da BNCC é garantir e contribuir para que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e ao mesmo tempo tenham uma educação sem distinções com redução na desigualdade educacional que o país enfrenta.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013, p. 8).

A BNCC está estruturada de forma precisa para as 10 competências gerais que os educandos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da vida escolar da criança, como cuidar dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

As dez competências gerais estão formulada em uma estrutura da BNCC e cada educando deve desenvolver: *1- conhecimento, 2-pensamento, científico, crítico e criativo 3- repertório cultural 4- comunicação 5- Cultura digital 6- trabalho e projeto de vida 7-argumentação 8- Autoconhecimento e autocuidado 9- Empatia e cooperação 10- Responsabilidade e cidadania.* O propósito de cada um é resumido a seguir.

Os conhecimentos são considerados para que os alunos possam aprendê-los a valorizá-los para agir no mundo social, físico e cultural; o pensamento crítico leva o aluno a construir uma curiosidade intelectual e dele fazer uso de forma criativa para que resolva problemas e criar soluções; escola deve adquirir e incentivar os alunos a dar valor ao espaço artístico e suas modalidades culturais, sem que haja discriminação; o educando deve entender a importância da comunicação e suas diversidades de linguagem que está estabelecida dentro do seu contexto social para partilhar ideias, experiências e sentimentos; por meio da cultura digital, os alunos são incentivados a acessar, comunicar e produzir informações, conhecimentos de

forma ética para seus posicionamento, cultural e crítico; Em *trabalho e projeto de vida*; os alunos precisa saber valorizar experiências e o mundo do trabalho, tornando-se cidadãos capacitados para contribuir com a transformação da sociedade. *Argumentação*; E muito importante que o aluno saiba a argumentar, com base em acontecimentos no seu cotidiano e com isso argumentar suas ideias, pontos de vista para a sua conscientização. *Autoconhecimento e autocuidado*; Fazer com que a criança conheça a si próprio é compreender a diversidade e construir um vínculo com o outro. *Empatia e cooperação*; Saber solucionar conflitos criar um diálogo que todos possam ser ouvidos e respeitar é promover dentro do ambiente escolar o respeito, empatia ao outro. *Responsabilidade e cidadania*; Saber viver dentro de uma cidadania que requer responsabilidade, que ajuda as crianças a saber conviver com a diversidade e a valorização de uma cidadania.

Os campos de experiência da BNCC orientam o trabalho educacional da Educação Infantil. A educação infantil é o primeiro contato da criança com a escola e constrói uma experiência escolar, englobando a fase da sua vida de 0 a 5 anos de idade, com a entrada na creche ou na pré-escola. Nesse período, há uma separação do seu vínculo com a família para de se integrar em um contexto de socialização. Essa etapa proporciona o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

A importância da campos de experiências na educação infantil considera as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças e tem como objetivo direcionar eixos estruturantes da interligação das interações e brincadeiras que assegura direitos na faixa etária de 0 a 5 anos, que são o direito de conviver, isto é, saber estabelecer relações com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos utilizando todos os tipos de linguagem é permitido que as crianças participem das questões sociais; brincar: as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança que forma diferentes espaços e tempos interagindo com outras crianças e adultos o brincar devem está presente na rotina da criança; Participar: O participar é fundamental para a exploração de elementos concretos como música e histórias que, ajuda na sua construção social e intelectual; Explorar: permite que as crianças explorem sozinhas diferentes maneiras de materiais concretos também elementos dentro e fora da escola ampliando a sua cultura; Expressar: Uma possibilidade que a criança tem para expressar seus sentimentos bons ou ruins e tenham seu direito de

falar garantido, permitido momentos de fala e escuta; Conhecer-se: Neste momento é a questão do desenvolvimento de construir uma identidade social e cultural a oportunidade para que se reconheça como pessoa constituído uma imagem sobre si próprio. E essa abordagem está estruturada em cinco campos de experiências em que são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa estrutura é um componente Curricular que acolhe as situações e a experiências concretas do cotidiano da vida da criança e assim busca construir um ambiente escolar que possa transformar a realidade dos indivíduos para ir além do seu contexto familiar e seus saberes.

Os campos de experiências contribuem para que a escola se torne um lugar de cuidados básicos, onde a criança deve adquirir atividades lúdicas e pedagógicas que visam sua aprendizagem desde de 0 a 6 anos. Eles visam proporcionar às crianças um aprendizado necessário para seu desenvolvimento inicial, criando estímulos motores, afetivos e sociais.

De acordo com essa perspectiva, a criança pode estabelecer uma relação de convivência que comece a ser construída através de socialização e dos estímulos de sabedoria, valores e respeito. A ideia de socialização infantil faz parte de um processo de aprendizagem em que o ambiente escolar ganha ainda mais importância em sua formação.

A BNCC enumera cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “corpos, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escuta fala pensamentos e imaginação” e “espaços, tempos, quantidades relações e transformação” (BRASIL, 2017). Um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, para que sejam assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017).

O campo de experiência *O Eu, o Outro e o Nós* destina-se, de acordo com o documento, ao desenvolvimento exploratório das crianças para a interação com o outro, constituição de sua maneira de agir, sentir e pensar, levando-a a descobrir que existem diferenças do outro no seu modo de ver o mundo. Por meio das experiências deste campo, são desenvolvidas atitudes de empatia às regras de convivência e de reconhecer o outro como sujeito único. A partir do reconhecimento de si próprio, a criança passa a reconhecer e construir no campo. O campo *Corpo*

gestos e movimentos ressalta a linguagem não verbal como uma forma de se expressar. Para tanto, vale reforçar que o professor use brincadeiras para o desenvolvimento é conhecimentos do próprio corpo e a criança começa a ter consciência da sua integridade física. O terceiro campo de experiência - *Traços, sons, cores e formas* - está interligado aos movimentos culturais e artísticos da criança, que levam a desenvolver um pensamento crítico. Isso acaba garantindo que a criança irá escolher aquilo que lhe agrada mais, com tempo descobriram seu posicionamento diante a sua cultura que vive. O quarto campo - *Escuta, fala, pensamento e imaginação* - tem como integração da linguagem e na relação dela com a imaginação. A ideia é que as crianças tenham um contato com livros e histórias para trilhar um caminho para se tornar um leitor que venha compreender o mundo em que está inserido, e ao mesmo tempo trabalhar a questão da escrita por meio da leitura. O último campo de experiência - *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações* - trata da questão básica da educação da criança, ou seja, criar uma noção de espaço para que elas saibam diferenciar o que está em sua volta a percepção de tempo. Nesta etapa é essencial para que a criança entenda o que é uma organização e rotina que constrói uma sequência de fatos.

2.2 O campo de experiência “O eu, o outro e o nós” a partir dos jogos teatrais

O primeiro campo de experiência, “O eu, o outro e o nós” proposto pela BNCC, trata da construção da identidade pessoal da criança em relação ao outro e respeito próprio e coletivo e é através disso que processo educativo ocorre. É na primeira infância que a criança começa a conviver com o outro e construir todos os tipos de sentimentos, construindo um modo próprio de pensar, agir, pensar e sentir. Começa também a compreender que as outras pessoas também têm sentimentos, percebendo que existem outros contextos sociais além do seu.

De acordo com o psicólogo Vygotsky (2007), a aprendizagem é o motor do desenvolvimento, é ela quem atrai o desenvolvimento. Assim, o

aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

Sendo assim, a convivência é muito importante para promover entre as crianças o conhecimento e o desenvolvimento infantil. Quando a criança está em sociedade, a mesma estabelece a necessidade de interação e isso acontece desde a primeira infância. É a partir da interação que a criança constrói a sua ligação com outro, e através de brincadeiras ou jogos, o indivíduo relaciona aprendizagens significativas, que são essenciais para sua socialização em espaços diferentes do seu cotidiano.

O campo de Experiência “o eu o outro e o nós” da BNCC tem como objetivo desenvolver como as crianças se sentem em relação a outros grupos sociais e culturais e busca desenvolver a consciência cidadã e construir vínculos sociais fortes. Sobre ele, a BNCC, numa perspectiva vygotskyana, destaca que “é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2017, p. 38).

Quando a criança começa adquirir essas características dentro da sala de aula, o espaço fica mais acessível para a introdução dos jogos teatrais. É com a troca de interação que o jogo começa a se realizar (BNCC, 2017).

Os jogos tem a função de estimular a imaginação a criticidade e da criança, promovendo efeitos em seu comportamento e construindo o respeito ao relacionamento com os demais que envolve a interação e propicia o desenvolvimento social com seus colegas. Por meio do jogo, a criança aprende a respeitar regras, discutir, inventar, criar e restabelece o mundo onde estão inseridos, quando a criança tem o contato com o jogo ela amplia seu conhecimento por meio da comunicação através de conversas e discussões que acontece durante o momento do jogo com isso fazendo que a criança aprendam a respeitar regras de convivência, autoconhecimento e o seu bem estar.

O jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender (VYGOTSKY e LEONTIEV, 1998, p.23).

Com experiências em grupo, a criança pode estar mais apta a aceitar diferentes tipos de relações. O campo "o eu o outro e o nós" pode ser lido como potencializador do respeito às diversidades culturais, que também são aspectos que

fazem parte do ambiente escolar infantil. A função do mesmo é facilitar a compreensão de visão de mundo da criança ao seu redor e de maneira natural a curiosidade da criança para aquilo que é diferente, começando a explorar o entorno social naturalmente.

Na medida em que percebe que existem modos de vidas diferentes do que está habituada, a criança diminuiu tendências ao preconceito, contribuindo para um ambiente acolhedor, mais empático para o estabelecimento de vínculo com o outro. Desde a infância a criança se baseia no respeito e no autocuidado, melhorando características que servirão para a toda sua vida.

Spolin (1986) esclarece que, através dos jogos teatrais, há uma maneira de prazer e ludicidade que estimula autoconhecimento, desenvolvimento de expressão e comunicação, tendo maior interação entre os alunos. Isso é de fato importante, pois também estimula a responsabilidade, promoção do aperfeiçoamento corporal.

O jogo teatral é um complemento para aprendizagem escolar pois, amplia a consciência e ideias, contribui para o desenvolvimento intelectual e habilidade de comunicação além de estimular a interação, aprimorar a concentração em sala de aula é a possibilidade de resolver problema de forma mais tranquila e criativamente, promove o respeito ao outro competências que pressupõe o desenvolvimento social.

O *Fichário de Viola Spolin* foi publicado pela primeira vez em 1975 e apresenta uma nova abordagem de estruturas da linguagem teatral para repensar como usar o jogo teatral dentro da sala de aula. São fichas que contém jogos diversos, com instruções de como aplicar os jogos teatrais e se divide em três partes. A parte 1 dá os elementos do jogo teatral, a parte 2 busca trazer uma maior compreensão da abordagem para o ensino aprendizagem e parte 3 oferece ao professor várias sugestões de como ser trabalhada de acordo com as necessidades dos alunos.

Dessa forma objetiva, o fichário tem como foco desenvolver a criatividade, concentração, imaginação, conhecimento do próprio corpo. A autora busca maneiras lúdicas que despertem a curiosidade de todos, já que o teatro traz algo remetendo à brincadeira. Citamos a seguir três jogos que podem ser desenvolvidos dentro da sala de aula com a educação infantil: “Virar um objeto”, “Mariana Conta e faz um movimento” e “Jogo do espelho”.

Vivemos rodeados de objetos e ainda que eles sejam inanimados, muitas vezes estabelecemos uma afetividade com alguns deles e imitar o objeto e uma maneira de como nós nos identificamos com ele. A proposta do jogo “Virar um objeto” é primeiro escolher um objeto com o qual se identifica. O jogo orienta que deve-se começar observando bem este objeto e aos poucos ir se transformando nele. Esta transformação poderá ser com todo o corpo ou apenas com uma parte dele. Conforme vai se transformando, é necessário perceber as mudanças que ocorrem no corpo. Através desses movimentos, a criança começará a sentir alguma sensação em seu corpo, logo após a transformação é importante dizer quais sentimentos aquele jogo trouxe para a criança. Esse jogo pode promover a brincadeira, imaginação, memória, consciência corporal e a coordenação motora, além disso estimula a criança a criar suas próprias experiências consigo mesma e através de todas essas expressões pode ajudar a trazer mais autonomia e segurança ao mesmo tempo estimula a criatividade.

O "eu" tem aqui uma finalidade neste jogo quando a criança apresenta algo que é essencial para si mesmo e aprende a reconhecer sentimentos e sensações, constrói percepções e questionamentos capazes de lidar com os desafios pessoais. É na escola que se pode trabalhar com as crianças de maneira mais sutil e agradável, possibilitando que elas aprendam ser mais aptos a se conhecerem.

O jogo “Mariana conta e faz o movimento” é realizado da seguinte forma: Dentro de uma roda de alunos, um jogador entra e começa a cantar uma canção, por exemplo, *Os números de Mariana*¹ e para cada número cantando, ele faz um gesto. O segundo jogador deverá na sua vez repetir o gesto e acrescentar mais um. O terceiro repete os dois e acrescenta um outro e assim sucessivamente. Esse jogo pode ser usado como uma ação metodológica que auxilia na aprendizagem infantil

¹ *Música: "Mariana conta um"* Mariana conta um/Um conta a Mariana/É um, é Ana/Viva Mariana, viva Mariana/Mariana conta dois/Dois conta a Mariana/ E um, é dois é Ana,/Viva a Mariana, viva Mariana/Mariana conta três/Três canta a Mariana/E um, dois é três é Ana, viva Mariana/Mariana conta quatro Quatro canta a Mariana/E um, dois, três é quatro, é Ana viva Mariana/Mariana conta cinco /Cinco canta a Mariana/E um, dois, três, quatro e cinco e/Ana viva Mariana, viva Mariana /Mariana conta seis/Seis conta Mariana/E um, dois, três quatro cinco e seis/E Ana viva Mariana, viva Mariana/Mariana conta sete/Sete contas, Mariana/E um, dois, três quatro, cinco, seis e sete/E Ana viva Mariana viva Mariana/Mariana conta oito/Oito conta, Mariana/E um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete e oito/E Ana viva Mariana viva Mariana/Mariana conta nove/Nove conta, Mariana/E um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete,oito e nove/E Ana viva Mariana, viva Mariana/Mariana conta dez/Dez conta Mariana/E um, dois, três quatro, cinco, seis, sete,oito, nove e dez/E Ana viva Mariana, viva Mariana./(Luporini; Ferrer, 2010)

que desenvolve a imaginação, comunicação e o intelectual ou seja possibilita um desenvolvimento real completo e prazeroso.

O "nós" está muito presente neste jogo, quando uma criança começa a precisar do próximo interagir de maneira saudável com as pessoas ao seu redor se criam oportunidades de praticar e aprender habilidades de relacionamentos, quando a criança tem apoio de um colega é maneira facilitadora para que ela consiga vencer desafios, participe ativamente do processo de ensino e aprendizagem e tenham um melhor desempenho escolar.

No "Jogo do espelho" ocorre o seguinte: Uma pessoa escolhe alguém para ser seu espelho, não importando se são parecidos ou não. Esse jogo pode ser feito com pessoas diferentes, porque são os movimentos e as expressões que são importantes e o parceiro pode ser escolhido pelo professor dependendo da idade da turma. Os jogadores ficam um em frente ao outro, parados, e combinam quem começa sendo o espelho. Então, a outra pessoa vai começar a se movimentar igualmente, tentando fazer tudo ao mesmo tempo que pela primeira vez, assim como um espelho faz.

Esse jogo permite que as crianças se conheçam mais e é uma ótima maneira de criar novos vínculos em grupos quando a mesma entra em contato com "outro" aprendendo a compartilhar e expressar seus sentimentos além de estimular a entender as diferenças esse jogo traz para a vida da criança estar sempre em contato de querer jogar com seus colegas construindo vínculos uns com os outros.

Como uma prática coletiva dentro da escola, os jogos teatrais podem ser usados para contribuir para as potencialidades das crianças, preparando-as para a vida social como a função de integrar, socializar ideias ou participando de atividades das quais ela faça parte. A imaginação de uma criança é favorável a esse contexto que alimenta o jogo teatral.

Quando a criança participa de uma atividade em grupo na escola, a importância da convivência entre as crianças é um dos fatores para promover o conhecimento e o desenvolvimento infantil. O jogo teatral tem como objetivo criar um papel primordial na socialização, além de desencadear a capacidade de compartilhar vivências, cooperar e ser empático às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu mostrar a importância dos jogos teatrais serem uma atividade lúdica pedagógica. Os jogos teatrais e o Campo de Experiência "O eu o outro e o nós" estão interligados para esse processo de ampliação para o desenvolvimento das crianças, que pode contribuir positivamente para o ambiente escolar.

Diante dos argumentos expostos, o jogo pode promover e transmitir o sentido, pode fornecer inúmeras maneiras de aprendizagem como autoconhecimento, autoconfiança, controle e interação social. Nova fórmula de experiência: Introduzir possibilidades através do jogo pode abrir possibilidades de desenvolvimento da atenção concentração e outras capacidades.

Levando em conta o que foi observado, o teatro tem surgindo como apoio educativo mas também como atividades de possibilidades para as crianças, desenvolver sua criatividade e autonomia. Esta pesquisa estudou os jogos teatrais como uma atividade lúdica pedagógica que desenvolvem a atenção, percepção, imaginação e capacidade de descoberta e pode ser inserido de forma educativa para ser trabalhado dentro da sala de aula.

Em virtude o que foi mencionado, o campo de experiência o eu, o outro é nós, constrói uma visão de mundo que pode ser ampliada tem a função de integrar, socializar idéias, potencializa o respeito às diversidades culturais, que também são aspectos que fazem parte do ambiente escolar infantil.

a justificativa que leva o desenvolvimento de jogos teatrais na educação infantil, que venham a ser um excelente recurso didático sobretudo pela suas características pode contribuir para que a aprendizagem tenha uma relevância no seu desenvolvimento.

A possibilidade de trabalhar com jogo para educação infantil pode ser uma temática inovadora que constrói um ambiente pedagógico com aprendizagem e diversão, além de aumentar o interesse da criança dentro da sala de aula em sua primeira etapa.

Pretendo apresentar quais as funções da BNCC na educação infantil, estipulando eixos temáticos e direitos de aprendizagem na escola, a base propõe elementos sociais culturais e cognitivos que devem perpassa todas as áreas do conhecimento

Os jogos teatrais nos anos iniciais da educação infantil com campo de experiência da BNCC eu outro é nós temos como foco a interação em grupo compartilhando, vivências e descobrindo novas habilidades e trazer um olhar de possibilidades que os jogos teatrais trazem consigo mesmo, nessa experiência a criança podem ampliar o modo de perceber ao outro é valorizar a sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que constrói os seres humanos.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos Para Atores E Não-Atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: EC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em 08 mar 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em março de 24 de maio de 2022.

HUIZINGA, Johan. **Homo Luden**. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1938.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht Na Pós-Modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. **Jogo teatral e educação escolar : 5º semestre / [elaboração do conteúdo profa. Lúcia de Fátima Royes Nunes ; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia**

PAVÃO SILUK... [et al.].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2006.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O Fichário De Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social Da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.